

PERFIL DOS PROPRIETÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (HCV - UFRGS)

Coordenador: MARCELE DE SOUZA MUCCILLO

Autor: ANAMARIA DE OLIVEIRA FERNANDES

A anestesiologia vem evoluindo e adquirindo papel importante na veterinária. O avanço das técnicas anestésicas bem como a utilização de fármacos modernos tem permitido cirurgias mais seguras e elaboradas, possibilitando, aos animais, uma anestesia com menos complicações e mais conforto. Frente à necessidade de esclarecimento acerca da anestesiologia, aos proprietários dos animais atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV - UFRGS), e de melhorias no serviço de anestesiologia, estabeleceu-se o presente projeto de extensão. Esse projeto tem como objetivos: orientar os proprietários dos animais atendidos na rotina hospitalar e esclarecer, junto à comunidade, a importância da anestesiologia, seus avanços e benefícios; treinar alunos de graduação e de pós-graduação no exame clínico dos animais, além de proporcionar ao aluno um contato com a comunidade que procura o HCV-UFRGS e melhorar o atendimento e a confiabilidade dos procedimentos realizados pelo serviço de anestesiologia. O trabalho é realizado através do contato pessoal com os proprietários e do acompanhamento dos animais que são submetidos aos diversos procedimentos anestésico-cirúrgicos. Cada proprietário recebe um questionário com 21 perguntas que é respondido até o momento da cirurgia. Os animais podem ser excluídos do estudo por decisão do proprietário ou do veterinário responsável, durante qualquer fase do projeto. De abril a julho de 2008 foram respondidos 100 questionários. 86% dos proprietários afirmam saber o que é um procedimento anestésico, 99% sabiam que seu animal passaria por um procedimento anestésico, 59% têm ciência da existência de um setor especializado em anestesia no HCV-UFRGS e 100% acreditam que é importante existir tal setor. Em relação à função do procedimento anestésico, 64% dos proprietários afirmaram que este é válido para tranquilizar, adormecer e proporcionar analgesia ao animal e para facilitar o procedimento cirúrgico, enquanto 25%, apenas para facilitar o procedimento cirúrgico, 3%, apenas para proporcionar analgesia, 1%, apenas para tranquilizar e 1 proprietário não soube responder. Dois proprietários acreditam que o procedimento anestésico é realizado para proporcionar analgesia e facilitar o procedimento cirúrgico, 2, que é para

tranqüilizar e adormecer o animal e facilitar o procedimento cirúrgico, 1, para tranqüilizar o animal e facilitar o procedimento cirúrgico e um, que é para adormecer o animal e facilitar o procedimento cirúrgico. Em uma escala de um a 10, sendo um o pior e 10 o melhor conceito para o grau de importância do procedimento anestésico na cirurgia que o animal receberia, 82% dos proprietários responderam que consideram 10, 8%, 9, 6%, 8, 3%, 7, um proprietário considera grau de importância 5 e um não respondeu. Quando questionados em relação à chance de complicação, para o animal, 52% dos proprietários acreditam que esta seria maior em decorrência do procedimento cirúrgico, 33%, devido ao procedimento anestésico, 3%, por ambos e 12% não responderam ou não sabiam. A análise desses dados nos permite observar que muitos proprietários necessitam de esclarecimentos em relação à anestesia a qual seu animal será submetido. A maioria dos proprietários não tem consciência da importância do procedimento anestésico, nem de sua função e acreditam ser a cirurgia a fonte de maiores riscos ao seu animal. 52% dos animais nunca foram anestesiados e 46%, sim, sendo que um apresentou tenesmo, um, hipotensão e outro, parada cardiorespiratória. 2% dos proprietários não souberam responder se seu animal foi submetido a um procedimento anestésico. Quanto aos proprietários desses animais, 82% já foram anestesiados, 13%, não e 5% não responderam. Em relação aos rendimentos mensais dos proprietários, 29% afirmaram receber até 2 salários mínimos, 35%, de 2 a 5, 20%, de 5 a 10, 14%, mais de 10 salários mínimos e 2% não responderam. 31% dos proprietários questionados possuem apenas um animal, 26%, 2, 15%, 3 e 28% possuem mais de 3 animais. 64% das pessoas que utilizam o Serviço de Anestesiologia do HCV - UFRGS possuem renda mensal inferior a 5 salários mínimos e a baixa renda reflete em maior número de animais por pessoa. Provavelmente este reflexo esteja associado à necessidade de educação e conscientização do público carente financeiramente. A maioria dos proprietários que respondeu ao questionário (99%) possui cães e um proprietário possui apenas gatos, sendo que, destes, 6% também possuem aves, 2%, cavalos, 2%, bovinos, e 1 proprietário possui ovinos, além de cães. 75% dos proprietários moram em casa, 22%, em apartamento e apenas 3%, em sítio. O fato da maioria dos proprietários possuir cães pode ser explicado pela grande parte destes morar em casa, já que o HCV-UFRGS atende principalmente ao público do bairro Agronomia e do município de Viamão, onde há predominância de casas. Dos proprietários, 83% afirmaram não ser tabagistas, enquanto 16%, sim e um não respondeu. Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, 58% não consomem, 36%, esporadicamente e 6% consomem regularmente. Quanto ao consumo de drogas ilícitas, 95% dos proprietários afirmaram que nunca as consumiram, 4%, que consumiram algumas vezes e 1%, com frequência. Muitas vezes os veterinários prescrevem fármacos, para

a analgesia dos pacientes no período pós-operatório, que geralmente são de uso controlado e os proprietários desses animais podem fazer uso indevido destes. Grande parte dos proprietários, ou seja, 62% acreditam que seu animal pode lhe transmitir algum tipo de doença, 35%, que não e 3% não responderam. 97% afirmam nunca ter contraído doenças/parasitas de um animal, 7% afirmaram que sim e 2% não responderam ou não sabiam. Observa-se que há necessidade de esclarecer, junto ao público, a existência de zoonoses, pois pouco mais da terceira parte dos proprietários acredita que seu animal não pode lhe transmitir algum tipo de doença. Em outra questão, 66% dos proprietários afirmaram nunca haver medicado seu animal sem consultar a um veterinário. No entanto, 34% dos proprietários admitiram que medicaram seu animal sem antes consultar a um especialista. Cabe ao veterinário alertar aos donos de animais de estimação quanto aos riscos, para a saúde do seu animal, da administração errônea de medicamentos. Geralmente quando a administração de fármacos é realizada por leigos, são administrados medicamentos de uso humano, muitas vezes tóxicos aos animais. Além disso, alguns medicamentos podem interferir negativamente no procedimento anestésico, ocasionando maior risco ao procedimento. A partir da análise dos dados obtidos com o questionário será possível traçar as carências e necessidades dos proprietários de pequenos animais. Assim, a informação dos mesmos deverá ser complementada com folhetos explicativos, e pelo Serviço de Anestesiologia, aumentando a segurança dos procedimentos.